



Palhaçoterapia como prática do cuidado aplicada em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência

Laughter therapy as a care practice applied in a long-stay institution for the elderly: experience report

Risoterapia como práctica asistencial aplicada en una institución de larga estancia para ancianos: relato de experiência

Beatriz Oliveira Spina¹, Maria Bárbara Todisco de Freitas¹, Julia Massuchetti Braga de Ávila¹, Mayara Pinheiro da Roza¹, Isabeli Gomes de Oliveira¹, Alessandra Santos de Freitas¹, Sophia Aguiar Sgotti¹, Giovanna Biz¹, Maria Yasmin Rosa dos Santos¹, José Claudio Garcia Lira Neto¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção com terapia do riso em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção com terapia do riso/palhaçoterapia, conduzida com 40 idosos, de ambos os sexos, residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, em uma cidade no litoral de São Paulo. No total, 11 alunos-palhaços aplicaram intervenções e diferentes atividades entre os meses de abril e maio de 2022. Práticas de ancoragem, para promoção do vínculo, foram a principal atividade estabelecida. Para mais, também foram exploradas técnicas de comunicação verbal e não verbal, encenações para movimentação ativa e interposições para a promoção da adesão ao tratamento. Dificuldades acerca da falta de conhecimento da prática e sua efetividade por profissionais da saúde, bem como, a escassez de referências para melhor formação dos acadêmicos figurou como principais limitações. **Considerações finais:** A palhaçoterapia é uma prática adjuvante para o processo terapêutico de idosos, bem como, para desenvolver habilidades e competências essenciais na formação de profissionais médicos.

Palavras-chave: Terapia do Riso, Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of intervention with laughter therapy in a Long Stay Institution for the Elderly. **Experience report:** This is an experience report about an intervention with laughter therapy/clown therapy, conducted with 40 elderly people of both sexes, residing in a Long Stay Institution for the Elderly, in a city on the coast of São Paulo. 11 clown students applied interventions and different activities between April and May 2022. Anchoring practices, to promote bonding, were the main activity established. Furthermore, verbal, and non-verbal communication techniques were also explored, as scenarios for active movement and interpositions to encourage treatment adherence. Difficulties regarding the lack of knowledge of the practice and its effectiveness by health professionals, as well as the scarcity of references for better training of academics, were the main limitations. **Final considerations:** Clown therapy is an adjuvant practice for the therapeutic process of the elderly, as well as for developing essential skills and competencies in the training of medical professionals.

Keywords: Laughter Therapy, Aged, Homes for the Aged.

¹ Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Guarujá - SP.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de intervención con risoterapia en una Institución de Larga Estancia para Ancianos. **Relato de experiencia:** Este es un relato de experiencia sobre una intervención con risoterapia/payasoterapia, realizada con 40 ancianos, de ambos sexos, residentes en una Institución de Larga Estancia para Ancianos, en una ciudad del litoral paulista. 11 estudiantes de clown aplicaron intervenciones y diferentes actividades entre abril y mayo de 2022. Las prácticas de anclaje, para promover el vínculo, fueron la principal actividad establecida. Además, también se exploraron técnicas de comunicación verbal y no verbal, como escenarios de movimiento activo e interposiciones para favorecer la adherencia al tratamiento. Las principales limitaciones fueron las dificultades relacionadas con el desconocimiento de la práctica y su efectividad por parte de los profesionales de la salud, así como la escasez de referencias para una mejor formación de los académicos. **Consideraciones finales:** La clownterapia es una práctica coadyuvante del proceso terapéutico del anciano, así como para el desarrollo de habilidades y competencias esenciales en la formación de profesionales médicos.

Palabras clave: Risoterapia, Anciano, Hogares para Ancianos.

INTRODUÇÃO

No cenário do cuidado em saúde das pessoas idosas, o estresse psicológico associado ao desenvolvimento de doenças crônicas e/ou aos seus respectivos tratamentos, bem como, o aumento da dependência para as atividades de vida diária podem levar à quadros de ansiedade, *distress*, depressão ou disposição diminuída para o enfrentamento dessas enfermidades. O próprio processo de senescência é continuamente desafiador, e o lado emocional do idoso, frequentemente, desprezado (LOPES-JÚNIOR LC, et al., 2020; FIGUEIREDO AEB, et al., 2021).

Nesse sentido, as intervenções destinadas a atenuar as alterações fisiológicas e psicológicas relacionadas ao processo de envelhecimento são abordagens vantajosas para humanizar o atendimento, e oportunidades para gerar conforto ao paciente. Dentre as formas de terapia existentes, destaca-se a terapia do riso ou palhaçoterapia. Essa estratégia, que teve início na década de 80, na América do Norte, tem como objetivo melhorar o bem-estar físico e promover alívio aos indivíduos, famílias e profissionais envolvidos no processo saúde-doença (LALANTIKA V e YUVARAJ S, 2020).

Muito adaptativa, os palhaços tradicionais, com nariz vermelho, roupas coloridas e lúdicas, podem se modelar a grupos diversos, de acordo com a identificação e afinidade dos indivíduos com a cultura local, produzindo resultados efetivos (KANEMOTO Y, et al., 2019).

Ademais, a literatura tem mostrado que a exposição a estímulos humorísticos traz aos pacientes desfechos positivos, tais como: relaxamento muscular, diminuição da ansiedade autorreferida e controle da frequência cardíaca e pressão arterial, regulação nos níveis de cortisol sérico, redução da dor e fadiga, trazendo melhores respostas emocionais e comportamentais. No tocante a palhaçoterapia, os níveis de estresse e ansiedade tendem a diminuir, há uma melhor condução no cuidado emocional e melhor aceitação do paciente acerca de sua patologia (HOLLAND M, et al., 2022; KRIEGER Y, et al., 2021).

Por sua vez, em pacientes com demência que moram em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), a terapia do riso demonstrou melhorias no bem-estar social e no espectro comportamental (DE MAULEON A, et al., 2021).

Outrossim, evidências mostram que essa terapia melhora o vínculo entre o palhaço e a pessoa idosa, maximizando o processo de humanização em saúde. A comunicação, verbal e não verbal, também se torna favorável nesse cenário de confiança mútua, propiciando um ambiente em que planejamento de ações em saúde são facilitadas e bem aceitas (MOREIRA J, et al., 2021).

Outros estudiosos também sublinha um avanço na cognição, autoexpressão e interdependência dos idosos, na medida em que ativou os mecanismos neurais menos prejudicados na demência, como as vias

neurais na região temporal direita (KONTOS P e GRIGOROVICH A, 2018). Dessa forma, faz-se indispensável a consideração dessa intervenção em instituições de saúde e cuidados longitudinais, visto que os palhaços-médicos podem levar a melhora no quadro emocional – um dos componentes centrais de quem vive em cuidados paliativos (DE FAVERI S e ROESSLER M, 2021).

Levando isso em consideração, a palhaçoterapia tem sido uma estratégia de interesse também de estudantes universitários da área da saúde. Quando utilizada no processo de formação de médicos e/ou enfermeiros, essa prática pode aprimorar a formação de vínculo, uma escuta ativa e o desenvolvimento pessoal e profissional mais alinhado às necessidades do indivíduo a ser cuidado. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma intervenção com terapia do riso em uma ILPI.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, sobre uma prática educativa ancorada no processo de humanização do cuidado, desenvolvida entre os meses de abril e maio de 2022, com 40 idosos, de diferentes idades, em uma ILPI, na cidade do Guarujá, interior do estado de São Paulo, Brasil. A intervenção foi organizada por alunos do curso de Medicina, de distintos períodos, através do Projeto de Extensão Acadêmicos do Riso.

Esse projeto contém 11 alunos-palhaços, e tem como objetivo trazer conforto e bem-estar a pacientes por meio do humor, da musicoterapia e da criação de vínculo. Desde sua criação, o projeto vem desenvolvendo ações com públicos como crianças, adolescentes e idosos, em hospitais, creches, escolas e ILPIs.

O projeto Acadêmicos do Riso é baseado no modelo de intervenção da palhaçoterapia, e se organiza por meio de encontros quinzenais, onde são exploradas aulas de teatro e improvisação. Durante as aulas, os alunos realizam atividades que estimulam a percepção do movimento corporal, a criação de cenários e a improvisação.

Ademais, cada aluno passa por um processo de construção do seu próprio personagem - baseado em características de cunho individual, mas também, estruturados através de exercícios de vocalização e articulação verbal, para melhor transmissão de piadas, canções, cenas e da mensagem a ser abordada pelo personagem.

Outros exercícios explorados na construção dos personagens são o estímulo da confiança, o rompimento da timidez no palco, improvisação monológica e em grupo. Sublinha-se que essas técnicas são adaptadas a diferentes cenários e públicos. Ao final de cada encontro, discussões são levantadas para esclarecimentos de pontos a serem potencializados ou reparados, baseado na humanização dos cuidados.

No exercício de construção coletiva dessa ação foram elencados pontos como: o público que receberia a intervenção, aplicabilidade da intervenção e sua contribuição ao processo saúde-doença. E, a partir disso, desenvolveu-se ações específicas aos pacientes da ILPI.

O turno escolhido foi o da tarde, após a administração dos cuidados básicos ligados às atividades de vida diária (banho/higiene, alimentação, administração de medicamentos), fornecidos pela instituição. Cada intervenção tinha cerca de uma hora de duração.

Ademais, grande parte dos idosos que receberam a visita dos alunos-palhaços possuíam enfermidades ligadas ao processo de senilidade e senescência, e necessitavam de cuidados constantes por uma equipe multiprofissional, o que, em parte, limita a atuação dos alunos e os reorienta a buscar novas maneiras de trabalhar com o vínculo e a promoção do conforto individual.

Dessa forma, práticas que estimularam o diálogo, a risada, o canto, a expressão da corporeidade e a interação com a equipe foram as mais utilizadas pelos palhaços. Para além disso, algumas das potencialidades destacadas pelos alunos que experienciaram essas atividades foram sintetizadas na **Figura 1**.

Figura 1 – Potencialidades da palhaçoterapia.



Nota: imagem elaborado pelo programa Photoshop 23.3.2.

Fonte: Spina BO, et al., 2023. Fundamentado em: Lopes-Junior LC, et al. (2020), Nascimento AG, et al. (2022); Karnieli-Miller O, et al. (2023).

DISCUSSÃO

A primeira atividade executada nas visitas à ILPI foi o estabelecimento do humor – palhaçaria, com músicas, para o envolvimento dos idosos e a criação de uma conexão imediata. Após isso, também houve a apresentação de cada aluno-palhaço de maneira divertida e exagerada. A seguir, a principal atividade realizada pelos alunos-palhaços foi o estabelecimento de diálogos com os idosos a partir de rodas de conversas. Nesses momentos, os palhaços estimularam a fala, através de perguntas simples, tais como “qual o livro você está lendo no momento?”, “como é a sua rotina?”, “você possui uma religião?”, e outras questões sobre os hábitos pessoais de cada idoso. Essa estratégia, apesar de simples, serve para dar início ao processo de construção de vínculo entre os alunos-palhaços e os pacientes, famílias e coletividades (KARNIELI-MILLER O, et al., 2023).

Os alunos também foram até os quartos de cada idoso, sentaram-se próximos às camas para conversar sobre as histórias de vida de cada residente, e para que os idosos pudessem demonstrar livros que eles estavam lendo ou objetos pessoais com algum significado para eles. Ademais, como dividiam o quarto com outras pessoas, contaram sobre seus relacionamentos com os colegas e como era a personalidade, história e dificuldade que cada um vivia naquele local, bem como, acerca das suas impressões frente a sua realidade. Parte da atividade foi voltada, principalmente, no estabelecimento do vínculo palhaço-idoso.

A maioria relatava que a experiência era positiva, visto que se sentiram acolhidos. Foi comum ouvir dos participantes que não tinham esse tipo de contato nem mesmo com a família e que, por muitas vezes, sentiam falta do companheirismo e conversas. Assim, alunos-palhaços enfatizaram sua intenção de se conectar com os pacientes e suas famílias e realmente estarem lá para eles. Essa conexão muitas vezes é feita através da ancoragem, ou seja, o aluno-palhaço identifica um objeto, sentimento ou comportamento e imediatamente se relaciona com ele verbalmente ou não, para criar um vínculo inicial. A ancoragem também pode se concentrar em uma emoção, nas expressões não-verbais ou verbais do paciente, reconhecendo um sentimento que outros podem ignorar e estimular à mudança (KARNIELI-MILLER O, et al., 2023).

Também, foi possível identificar que os alunos-palhaços ao darem voz aos desejos do paciente, principalmente em situações conflituosas em que o paciente se sentia frustrado, adicionando pitadas de

humor, conseguiram trazê-los como protagonistas, de forma legítima, no enfrentamento de um momento difícil ou de uma enfermidade. Acrescenta-se aqui que o “exagero” foi utilizado e pode ser perpetuado para atenuar momentos de estresse, com expressões fortes, como “exercícios estúpidos”. Isso pode auxiliar em outras dimensões, como a própria cooperação e vinculação paciente-profissional. O humor fornecido através da terapia do riso pode aumentar a conexão entre o paciente e sua família, criando uma sensação de coesão através da melhoria da comunicação positiva (KRIEGER Y, et al., 2021).

Em seguida, as cenas teatrais foram o foco da intervenção. Ao trabalhar em ambientes de saúde, os palhaços se envolvem em uma arte performática, usam seus corpos, incluindo gestos, movimentos e vozes, que são centrais para suas práticas artísticas e de humor, e acabam por envolver não só o indivíduo foco da ação, mas também, suas famílias e coletividades e outros profissionais, com um propósito de se conectar ao outro e sua dimensão vivencial (GRAY J, et al., 2019).

Nesse momento, o propósito dos alunos-palhaços foi de produzir o riso, e os idosos apresentaram boa aceitação dessa atividade, compartilhando histórias e suas próprias piadas, além de estarem, perceptivelmente, mais aptos a escutar, interagir e colaborar. Também, foi possível perceber a mudança de uma expressão mais preocupada, ansiosa, depressiva ou apática, por outras de alegria, alívio e bem-estar. Sobre isso, diferentes autores têm aplicado e avaliado a palhaçoterapia em cenários e com públicos diversos, a fim de compreender seus benefícios. Na Turquia, a palhaçada terapêutica foi eficaz no alívio da dor e ansiedade de crianças submetidas a quimioterapia (KURUDIREK F e ARIKAN D, 2020).

Ainda na Turquia, outro estudo encontrou bons resultados na diminuição do medo e da dor após o uso da palhaçoterapia. Para além, os autores destacaram que esse método é de fácil aplicação e de baixo custo, proporcionando melhor comunicação e cooperação entre paciente e família (KURUDIREK F, et al., 2021). Outro estudo, dessa vez conduzido em Israel, sublinhou o uso da palhaçoterapia como prática beneficiadora da cooperação entre o paciente e o profissional da saúde, até mesmo, em procedimentos mais complexos, como o eletroencefalograma (JACOB G, et al., 2022).

No Paquistão, um estudo que avaliou o sofrimento e a ansiedade de pacientes antes, durante e após a inserção periférica de cateter intravenoso, mostrou que o uso de distrações por meio dos palhaços médicos foi um método não farmacológico eficaz na redução da ansiedade e da dor. Além disto, os pesquisadores reforçam que esse é um método lúdico poderoso e complementar que deveria ser mais comum na prática médica assistencial (JAVED T, et al., 2021).

A participação assistencialista do palhaço é um método efetivo para diminuir a percepção da dor em procedimentos hospitalares, não só aliviando dores agudas, como também criando maneiras de resiliência para tolerar futuras intervenções médicas (SIDDIQUI SA e SINGH MV, 2020).

Em virtude de tantos benefícios, considera-se importante sublinhar que esse é um método importante de ser incluído em cenários como as ILPIs. Todavia, em idosos com comprometimento auditivo ou visual, percebeu-se dificuldades e limitações para apreensão da atividade. Por vezes, o que foi encontrado foi o silêncio e um embotamento corporal. Importante se faz dizer que, na terapia do riso, através do silêncio das brincadeiras, é possível descobrir momentos em que as palavras não são estimuladas ou não são suficientes para captar o que está por trás da comunicação verbal e não verbal (GRAY J, et al., 2019).

Após essas interações, os alunos-palhaços também foram buscados pelos profissionais da ILPI para orientar os idosos acerca da adesão ao tratamento e cooperação para a realização das atividades de vida diária. A explicação lúdica e o incentivo à aderência de terapêuticas oferecidas foram bem acolhidos pelos idosos presentes, ainda que isso necessite de mais investigação para atestar sua efetividade. Nessa direção, estudo qualitativo que versou sobre o Projeto *Dream Doctors*, mostrou que a palhaçoterapia além de auxiliar os pacientes e profissionais a liderem com as emoções, capacitar os pacientes e estabelecerem seu controle sobre o processo saúde-doença, também é capaz de promover a adesão ao tratamento (KARNIELI-MILLER O, et al., 2023). Isso pode ser explicado pela vinculação e acolhimento iniciais, com a demonstração clara de uma atividade de estímulo ao bem-estar. Também, durante a ação, foi realizada a distribuição de chocolates. No entanto, o chocolate só era entregue ao idoso que tocasse na mão do palhaço, como um cumprimento,

ou se o idoso repetisse um gesto que o palhaço fizesse. Essa é uma conduta que contribui para a mudança de comportamento, a expressão da corporeidade, a interdependência e o engajamento recíproco – chaves para um tratamento autônomo, e a identificação de neuropatias e/ou demência (KONTOS P e GRIGOROVICH A, 2018).

Outrossim, o encontro entre o ser que presta o cuidado, ou, no caso dos alunos, que irão prestar, em breve, tais cuidados com o ser que é cuidado através da palhaçoterapia, proporciona uma oportunidade de atuação com empatia, considerando os aspectos biopsicossociais, assim como, uma construção humana e profissional positiva, o resgate da sensibilidade e a união do conhecimento técnico-científico para benefício do paciente (PAES CVM, et al., 2021).

Além disso, outros aspectos positivos também foram considerados no momento da promoção do diálogo e vinculação com os idosos, tais como, o desenvolvimento de competências interpessoais e intrapessoal. Isso também foi destacado por outro estudo brasileiro, que buscou analisar a arte do palhaço no desenvolvimento de competências na prática médica. Dentre os pontos, sublinha-se a formação mais humanista, a sensibilização e resiliência para lidar com erros, bem como, a ressignificação durante a comunicação com o paciente, longe da educação engessada e formal aprendida na universidade (MOREIRA JV, et al., 2021; ZULMAN D, et al., 2020).

Apesar disso, o cenário encontrado por profissionais de saúde ou graduandos é, muitas vezes, desafiador. Isso porque, muitos pacientes lidam com o sentimento de solidão, negação, limitações físicas, cognitivas e uma saúde mental debilitada. A monotonia e o isolamento em instituições de acolhimento de idosos juntamente com a perda de controle e independência, tende a exacerbar sentimentos negativos e qualquer condição médica pré-existente (DE FAVERI S e ROESSLER M, 2021).

Esses fatores deixam esses indivíduos mais frágeis e menos cooperativos, dificultando o sucesso de terapêuticas e distanciando o paciente do alcance do conforto e qualidade de vida. Esse contexto serviu de “combustível” para que os acadêmicos buscassem habilidades mais assertivas para diminuir a dor (física, mental ou espiritual) desses idosos. A literatura mostra que os trajes coloridos, uma maquiagem divertida e um nariz vermelho, o contato com o novo, e momentos de alívio de estresse, *distress* e/ou dor, podem ser adjuvantes para impulsionar os pacientes a ressignificarem o processo terapêutico, com resultados significantes na diminuição dos níveis de cortisol e fadiga (LOPES-JUNIOR LC, et al., 2020; NASCIMENTO AG, et al., 2022).

Ainda que marcadas por aspectos positivos, as atividades também contaram com algumas barreiras. A começar, faz-se importante dizer que há um descrito em relação às instituições sobre as práticas da palhaçoterapia – especialmente se não houver um profissional graduado no grupo que propõe a atividade. E, por conta disso, grandes dificuldades foram constatadas durante a marcação de datas para a execução das práticas da terapia do riso na ILPI. Adicionalmente, percebeu-se que os próprios trabalhadores da instituição não estavam preparados para receber a intervenção com palhaços, e assim, isso refletiu na disposição dos idosos às atividades.

Para mais, ainda que previamente treinados, os alunos-palhaços tiveram que encarar grandes insatisfações dos idosos com os cuidados paliativos recebidos pela ILPI em que se encontravam, bem como, elevada carga emocional não trabalhada. Isso impactou, consideravelmente, na oportunização de práticas de alívio de estresse e cooperação dos pacientes. Limitações também foram apontadas, após a intervenção, em discussões levantadas pelos acadêmicos participantes, acerca da escassez de referências sobre palhaçoterapia e a arte dos palhaços em ambientes como esse. Assim, sugere-se que mais recomendações acerca da formação dos palhaços sejam lançadas, bem como, que pesquisadores explorem os benefícios da palhaçoterapia em diferentes âmbitos, em especial, com idosos e em sítios extra-hospitalares.

Pode se considerar que a experiência da palhaçoterapia conseguiu promover reflexões sobre a comunicação efetiva, o apoio terapêutico e o processo de humanização. Ademais, também permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências médicas necessárias para a boa formação profissional, considerando o indivíduo e sua pluridimensionalidade. Depreende-se, portanto, que práticas como a

palhaçoterapia podem fortalecer o vínculo, melhorar a promoção da adesão às terapêuticas prescritas e trazer momentos de alívio e minimização de *distress*, ansiedade e sentimentos negativos, vivenciados diariamente em instituições como essas. Assim, recomenda-se que mais práticas como essas sejam oportunizadas, vistas as vantagens para o acadêmico, a instituição e o paciente, sua família e coletividades.

REFERÊNCIAS

1. DE FAVERI S e ROESSLER M. Clowning during COVID-19 - A survey of European Healthcare Clowning Organizations highlights the role of humour and art in the healthcare system. *Public health*, 2021; 196: 82-84.
2. DE MAULEON A, et al. Intervention of companion clowns in a special care unit: a 1-year pilot study. *Aging clinical and experimental research*, 2021; 33(12): 3379–3383.
3. FIGUEIREDO AEB, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26 (1): 77-88.
4. GRAY J, et al. Seriously foolish and foolishly serious: the art and practice of clowning in children's rehabilitation. *The Journal of medical humanities*, 2019; 42(3): 453–469.
5. HOLLAND M, et al. We are still doing some magic”: Exploring the effectiveness of online therapeutic clowning. *Arts and Health*, 2022; 9: 1-16.
6. JACOB G, et al. The beneficial effect of medical clowns on performance of EEG in young children: a randomized controlled study. *Eur J Pediatr*. 2022; 181(9): 3449-3457.
7. JAVED T, et al. Medical Clowning: A Cost-Effective Way to Reduce Stress Among Children Undergoing Invasive Procedures. *Cureus*. 2021; 13(10): e18886.
8. KANEMOTO Y, et al. Modified clown therapy using traditional Japanese-style costumes for elderly patients in post-disaster Fukushima. *QJM: monthly journal of the Association of Physicians*, 2019; 112(9): 701-702.
9. KARNIELI-MILLER O, et al. More than just an entertainment show: identification of medical clowns' communication skills and therapeutic goals. *Qual Health Res.*, 2023; 33 (1-2): 25-38.
10. KONTOS P e GRIGOROVICH A. Rethinking musicality in dementia as embodied and relational. *Journal of aging studies*, 2018; 45: 39–48.
11. KRIEGER Y, et al. Relieving pain and distress symptoms in the outpatient burn clinic: The contribution of a medical clown. *Burns: journal of the International Society for Burn Injuries*, 2022; 48(3): 654-661.
12. KURUDIREK F e ARIKAN D. Effects of therapeutic clowning on pain and anxiety during intrathecal chemotherapy in Turkey. *J Pediatr Nurs*, 2020; 53: e6-e13.
13. KURUDIREK F, et al. Effects of therapeutic clowning on pain and anxiety during venous blood sampling in Turkey: Randomised controlled trial. *Journal for specialists in pediatric nursing : JSPN*, 2021; 26(4): e12352.
14. LALANTIKA V e YUVARAJ S. Being a therapeutic clown- an exploration of their lived experiences and well-being. *Current Psychology*, 2020; 41(3): 1131-1138.
15. LOPES-JUNIOR LC, et al. Clown intervention on psychological stress and fatigue in pediatric patients with cancer undergoing chemotherapy. *Cancer nursing*, 2020; 43(4): 290-299.
16. MOREIRA JV, et al. A arte do palhaço na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(3): e168.
17. NASCIMENTO AG, et al. Os impactos do estresse e ansiedade na imunidade: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(12): e11330.
18. PAES CVM, et al. Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde. *J. nurs. health*. 2021;11(3): e2111320001.
19. SIDDIQUI SA e SINGH MV. Therapeutic clowning in pediatric practice: a novel concept to think about in India. *Indian Pediatr*, 2020; 57(10): 978.
20. ZULMAN DM, et al. Practices to foster physician presence and connection with patients in the clinical encounter. *JAMA*, 2020; 323(1): 70.